REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

COMO O CRESCIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA INFLUENCIA A REDUÇÃO NA OCUPAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ?

HOW THE GROWTH OF DISTANCE EDUCATION INFLUENCES THE DECLINE IN ENROLLMENT IN THE RURAL EDUCATION DEGREE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ?

¿CÓMO INFLUYE EL CRECIMIENTO DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA REDUCCIÓN DE LA OCUPACIÓN DE LA LICENCIATURA EN EDUCACIÓN DEL CAMPO EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE PIAUÍ?

Wedson Medeiros Silva Souto
Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia)
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: wedson@live.com

Marta Ribeiro de Carvalho Fabeni
Pós-graduada (MBA) em Gestão Pública
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: marta.carvalho@ufpi.edu.br

Cleber Medeiros de Lucena
Doutorando em Administração
Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: cleber.lucena@ifrn.edu.br

Willian Alber da Silva Farias
Doutorando em Ciência e Engenharia de Materiais
Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: willian.alber@hotmail.com

Marli Clementino Gonçalves
Doutora em Educação
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: marliclementino@ufpi.edu.br

Francisco Alisson de Sousa Martins
Mestre em Educação
Secretaria Municipal de Educação de Timon/MA, Brasil
E-mail: alissonmartinsfs@gmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

Resumo

A Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) constitui uma política fundamental para a formação docente em territórios rurais, articulando princípios de territorialidade, interdisciplinaridade e alternância. Entretanto, nos últimos anos, a expansão acelerada da Educação a Distância (EAD) no ensino superior brasileiro tem supostamente reconfigurado as dinâmicas de ingresso, especialmente em licenciaturas oferecidas por universidades públicas. Apesar de debates, análises empíricas são raras e, por regra, sem análises estatísticas. Nosso estudo analisou a influência da oferta acumulada de vagas EAD na taxa de ocupação da LEDOC na Universidade Federal do Piauí (UFPI) entre 2014 e 2025. Foram utilizados dados institucionais sobre vagas ofertadas e preenchidas em primeira chamada, bem como informações consolidadas sobre editais e expansão da EAD. Nós analisamos dados por meio de estatística descritiva e regressão linear simples para examinar a relação entre as variáveis. Os resultados indicam que aproximadamente 42% da queda na ocupação da LEDOC pode ser atribuída ao acúmulo das vagas EAD no período de 2014-2025, revelando impacto negativo significativo da modalidade remota sobre a procura pelo curso presencial. No entanto, fatores adicionais, que não foram avaliadas por esta pesquisa, certamente também contribuíram para o fenômeno, tais como o fechamento de escolas do campo, a redução de políticas públicas voltadas à Educação do Campo, a desigualdade digital e condições socioeconômicas desfavoráveis vivenciadas por estudantes rurais. Conclui-se que a expansão da EAD, embora relevante para democratização do ensino, necessita de planejamento público e institucional que evite concorrência interna com cursos estratégicos. Recomenda-se a adoção de políticas integradas de permanência estudantil, regulação equilibrada entre modalidades e fortalecimento das escolas do campo e outras políticas públicas específicas, garantindo a continuidade e a relevância social da LEDOC.

Palavras-chave: Educação do Campo; LEDOC; educação a distância; ocupação de vagas; políticas sociais e educacionais.

Abstract

The Rural Education Degree Program (Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC) represents a critical public policy initiative for teacher education in rural territories, grounded in principles of territoriality, interdisciplinarity, and alternating training periods. In recent years, however, the rapid expansion of Distance Education (Educação a Distância – EAD) in Brazilian higher education has purportedly reshaped enrollment dynamics, particularly in teacher-education programs offered by public universities. Despite ongoing debate, empirical analyses remain scarce and, in most cases, lack statistical examination. This study investigated the influence of the accumulated supply of EAD seats on the enrollment rate of the LEDOC program at the Federal University of Piauí (UFPI) between 2014 and 2025. We used institutional data on the number of seats offered and filled in the first admission call, as well as consolidated information on public calls for applications and the expansion of EAD. Data were analyzed through descriptive statistics and simple linear regression to assess the relationship between variables. Results indicate that approximately 42% of the decline in LEDOC enrollment can be attributed to the cumulative increase in EAD seats during the 2014 - 2025 period, revealing a significant negative impact of the remote modality on demand for the in-person degree. However, additional factors - outside the scope of this study - almost certainly contributed to the phenomenon, including the closure of rural schools, the weakening of public policies targeting Rural Education, digital inequality, and adverse socioeconomic conditions faced by rural students. We conclude that, although the expansion of EAD plays an important role in democratizing access to higher education, it requires coordinated public and institutional planning to prevent internal competition with strategic academic programs. We recommend the implementation of integrated student-support policies, balanced regulation between modalities, and the strengthening of rural schools and other targeted public policies to ensure the continuity and social relevance of LEDOC.
Keywords: Rural education; LEDOC; distance education; enrollment rates; social and educational

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

policies.

Resumen

La Licenciatura en Educación del Campo (LEDOC) constituye una política fundamental para la formación docente en territorios rurales, articulando principios de territorialidad, interdisciplinariedad y alternancia. Sin embargo, en los últimos años, la expansión acelerada de la Educación a Distancia (EAD) en la educación superior brasileña ha reconfigurado supuestamente las dinámicas de ingreso, especialmente en las licenciaturas ofrecidas por universidades públicas. A pesar de los debates existentes, los análisis empíricos son escasos y, por lo general, carecen de análisis estadísticos. Nuestro estudio analizó la influencia de la oferta acumulada de plazas EAD sobre la tasa de ocupación de la LEDOC en la Universidad Federal de Piauí (UFPI) entre 2014 y 2025. Se utilizaron datos institucionales sobre las plazas ofertadas y cubiertas en la primera convocatoria, así como información consolidada sobre convocatorias y expansión de la EAD. Analizamos los datos mediante estadística descriptiva y regresión lineal simple para examinar la relación entre las variables. Los resultados indican que aproximadamente el 42% de la caída en la ocupación de la LEDOC puede atribuirse a la acumulación de plazas EAD en el período 2014-2025, revelando un impacto negativo significativo de la modalidad remota sobre la demanda del curso presencial. No obstante, factores adicionales, no evaluados en esta investigación, también contribuyeron ciertamente al fenómeno, tales como el cierre de escuelas rurales, la reducción de políticas públicas orientadas a la Educación del Campo, la desigualdad digital y las condiciones socioeconómicas desfavorables experimentadas por estudiantes rurales. Se concluye que la expansión de la EAD, aunque relevante para la democratización de la enseñanza, requiere una planificación pública e institucional que evite la competencia interna con cursos estratégicos. Se recomienda la adopción de políticas integradas de permanencia estudiantil, una regulación equilibrada entre modalidades y el fortalecimiento de las escuelas rurales y de otras políticas públicas específicas, garantizando la continuidad y la relevancia social de la LEDOC.
Palabras clave: Educación del Campo; LEDOC; educación a distancia; ocupación de plazas; políticas sociales y educativas.

1. Introdução

A Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) constitui uma das experiências mais singulares e politicamente significativas da formação docente no Brasil. Originada em um contexto das lutas sociais do campo - especialmente os movimentos socioterritoriais e organizações de trabalhadores rurais - a LEDOC surgiu como resposta às históricas desigualdades educacionais enfrentadas pelas populações rurais. Na perspectiva de Molina e Antunes-Rocha (2014), os processos formativos da Educação do Campo buscaram romper com modelos urbano-cêntricos e homogeneizantes, historicamente responsáveis por marginalizar os sujeitos rurais e seus modos de vida. Ao longo da última década, algumas pesquisas ressaltaram que a LEDOC representa não apenas um curso,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

mas um projeto político-pedagógico articulado a demandas territoriais, identitárias, socioculturais e laborais específicas, propondo um modelo de formação contextualizado, interdisciplinar e comprometido com a justiça social (ver Cavalcanti & França-Carvalho, 2020; Gomes et al., 2017; Janata & Anhaia, 2018; Molina, 2017).

No contexto da UFPI, a LEDOC consolidou-se como uma experiência formativa de grande relevância regional. Melo e Carvalho (2019) e Cavalcanti e França-Carvalho (2020) evidenciam o caráter estratégico para territórios do Piauí por meio da formação de professores por meio da LEDOC, graças ao projeto pedagógico bem elaborado em função da aplicação de um regime de alternância com a presença do "tempo comunidade", bem como a formação de docentes conscientizados politicamente para o enfrentamento das problemáticas educacionais das escolas do campo. Contudo, estes autores ainda destacam desafios como: a necessidade de fortalecimento da alternância formativa, a infraestrutura institucional limitada, as distâncias entre a Universidade e as comunidades rurais (fator relevante em estados de grande e média área geográfica), a evasão, a descontinuidade de políticas públicas federais e as tensões entre práticas pedagógicas críticas e exigências burocráticas. Santos e Silva (2016), ao analisarem o PROCAMPO (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo), programa do Ministério da Educação responsável pela implementação e viabilização da institucionalização das LEDOCs nas Instituições de Ensino Superior públicas, já haviam alertado para os riscos estruturais da institucionalização da Educação do Campo quando não acompanhada de financiamento contínuo e políticas sólidas de permanência estudantil. Assim, a LEDOC-UFPI, bem como outras LEDOCs em todo o país, emerge como um espelho dos avanços e contradições observados nacionalmente: expansão institucional, crescente produção científica e, simultaneamente, vulnerabilidade diante das mudanças nas políticas educacionais e no sistema de ensino superior brasileiro.

Paralelamente ao processo de consolidação das LEDOCs, a Educação a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

Distância (EAD) assumiu, especialmente a partir de 2018, papel central na reorganização do sistema universitário nacional. Marques e Oliveira (2023), por exemplo, demonstram que a EAD passou de modalidade complementar para eixo estruturante da expansão do ensino superior no Brasil, marcada por uma explosão de matrículas, ampliação de polos privados e significativos investimentos em tecnologias educacionais. Diversos fatores contribuíram para a rápida expansão do EAD no ensino superior brasileiro, sobretudo a ampla disponibilidade de vagas, menor tempo de formação em certos cursos, a pandemia por COVID-19, o marketing de aspectos positivos da EAD realizado por instituições de ensino superior privadas, além do baixo custo (Silva, Deus, Cancian & Malacarne, 2023). Grandes distâncias entre centros urbanos e parte do público que demanda por acesso ao ensino superior, em estados e regiões com grande dimensão geográfica, contribuíram para dar robustez ao crescimento do EAD no Brasil (Oliveira, 2025; Petry, Vergini & Klann, 2014). No caso da UFPI, em 2006 a instituição criou o Centro de Educação à Distância como uma unidade acadêmica, posteriormente reconhecido como Centro pelo MEC em 2013 (UFPI, 2018). Desde sua criação, o Centro ampliou significativamente sua atuação e, atualmente, opera em 39 polos ativos no Piauí e dois na Bahia — um número muito superior ao total de campi presenciais da UFPI, que somam apenas quatro (Teresina, Picos, Floriano e Bom Jesus) (Ramos, Lima, Silva & Aita, 2022). A UFPI sistematicamente investiu em projetos de expansão da oferta EAD vinculada ao CEAD-UFPI, de modo a internalizar a ação como uma política institucional tida como prioritariamente viável na interiorização do ensino e para a ampliação a formação de professores sobretudo nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza e mesmo de cursos na modalidade Bacharelado (Ramos et al., 2022).

Apesar de seus inegáveis avanços, a EAD tem sido problematizada em anos recentes. Por exemplo, Kist, Petrini, Wolffenbüttel and Wunsch (2024), Lima (2025) e Oliveira (2025) destacam que a modalidade, embora democratize o acesso, produz tensões relevantes no sistema educacional, especialmente no que se refere à qualidade, interação pedagógica, condições de permanência e impactos sobre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

cursos presenciais tradicionais. Estudos recentes alertaram para o fato de que a expansão acelerada da EAD tem provocado uma reconfiguração profunda da dinâmica de captação de estudantes, onde cursos presenciais de menor visibilidade enfrentam reduções drásticas em suas taxas de ocupação ou a quantidade de novas vagas no ensino superior é proporcionalmente maior no Ensino à Distância (Marques & Cunha, 2022; Pereira, 2024; Sena et al., 2024). A literatura ressalta que tal fenômeno não pode ser interpretado apenas como preferência discente, mas como resultado de políticas estruturais que vão desde as mensalidades mais baixas no setor privado, passando pelos modelos flexíveis de estudo, interiorização via polos digitais e forte presença de cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância em áreas semelhantes às da formação do campo (Oliveira, 2025; Ramos et al., 2022; Santos et al., 2025).

Nesse cenário, surgem críticas contundentes sobre a nova dualidade educacional que se forma entre cursos presenciais públicos, intensamente dependentes de financiamento e estruturas de apoio, e cursos EAD massificados, que capturam grande parte do público adulto, trabalhador e, em geral, de baixa renda (Oliveira, 2025; Pereira, 2024) (historicamente o mesmo perfil sociopolítico do ingressante da LEDOC (Molina & Antunes-Rocha, 2014; Paula, 2023). Não surpreende que o crescimento da EAD é acompanhado por uma tendência de redução da demanda por cursos presenciais, uma vez que a modalidade a distância apresenta vantagens logísticas, de custo e flexibilidade que favorecem sua adesão (Lima, 2025; Santos et al., 2025; Scudeler, Silva & Salles, 2025). Marques e Oliveira (2023) reportam que entre 2011 e 2021, baseados em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as matrículas EAD cresceram 474%, enquanto as presenciais caíram 23,4%. Deste modo, estabelece-se um cenário de substituição gradual da formação presencial tradicional por modelos híbridos ou integralmente remotos.

No âmbito da UFPI, esse fenômeno assume contornos específicos. A universidade expandiu significativamente suas ofertas EAD, sobretudo a partir de 2016, com forte presença de licenciaturas homônimas às ofertadas pela UFPI em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

campus próximos ou equivalentes as áreas correspondentes àquelas ofertadas pela LEDOC. À luz das discussões de aspectos positivos relacionados ao acesso do Ensino Superior via EAD, como uma consequência do alcance territorial e possibilidade democratização do ensino (Ramos et al., 2022), surgem preocupações se o EAD, por sua natural capilaridade, poderia imprimir uma competição pela demanda do ensino presencial em universidade pública, especialmente em licenciaturas estratégicas, tal como a LEDOC.

Em 2025 completaram-se 12 anos desde a realização do primeiro vestibular (Processo Seletivo Simplificado – PSS) da Licenciatura em Educação do Campo pela UFPI. Os processos seletivos ocorreram, por regra, uma vez por ano. Entretanto, em anos recentes (2021, 2023 e 2024) a Coordenadoria de Concursos, Projetos Estratégicos e Seleções (COPESE) da UFPI demandou a necessidade de aberturas de editais suplementares para preenchimento de vagas. A COPESE observou queda acentuada na procura pelas licenciaturas em Educação do Campo da UFPI ao menos desde 2018. Um ponto crítico ocorreu neste ano de 2025, quando o Edital nº 09/2025 – UFPI foi cancelado dado que, das 240 vagas ofertadas, apenas seis inscrições foram efetivadas. Análises técnicas da COPESE, bem como percepções de representantes de movimentos campesinos, de representantes estudantis e outros interessados, destacaram que fatores diversos poderiam agir de maneira sinergética para redução de inscrições nos PSS para LEDOC, incluindo: (1) a competição com o EAD da UFPI e de outras IES, (2) competição por sobreposição com o ensino presencial de outras licenciaturas da UFPI e outras IES, (3) efeitos ainda decorrentes de redução das políticas públicas para a Educação do Campo, especialmente no período de 2018 à 2022. Embora as análises dos fatores (2) e (3) sejam pertinentes, demandam discussões amplas e publicações a parte. Partindo do pressuposto que compreender a relação entre essas duas modalidades — uma de caráter crítico e formativa de base comunitária, outra amplamente tecnológica, flexível e massificada — torna-se fundamental para entender dinâmicas recentes de ocupação, procura e permanência estudantil, neste trabalho nós analisamos o fator (1) a partir de dados públicos da própria

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

UFPI.

Diante desse quadro, avaliar empiricamente se a expansão acumulada das vagas EAD influencia a taxa de ocupação da LEDOC-UFPI não apenas é pertinente, mas urgente. A literatura da Educação do Campo aponta reiteradamente que a sobrevivência institucional dos cursos LEDOC depende de políticas sustentadas de financiamento, reconhecimento social e mecanismos de ingresso robustos (Gomes, Vizolli, Santos & Stephani, 2017; Molina, Antunes-Rocha & Martins, 2019; Molina & Antunes-Rocha, 2014). Já a literatura sobre EAD mostra que sua massificação gera efeitos sistêmicos e competitivos no ensino superior, inclusive dentro das universidades públicas (Nogueira & Paniago, 2024; Oliveira, 2025). Assim, realizar uma análise que transversalize esses dois campos — LEDOC e EAD — contribui diretamente para preencher uma lacuna científica ainda não explorada.

Este estudo parte, portanto, da necessidade de compreender como essas dinâmicas se expressam no contexto específico da UFPI, focalizando a relação entre: (1) a expansão acumulada das ofertas EAD ao longo de 2014–2025; e (2) a taxa de ocupação das vagas da LEDOC em primeira chamada nos respectivos processos seletivos. Nosso objetivo principal foi avaliar se a expansão acumulada da oferta de vagas EAD na UFPI exerceu influência significativa sobre a taxa de ocupação das vagas da LEDOC-UFPI em primeira chamada no período de 2014 a 2025. Nossa hipótese foi que a expansão acumulada da oferta de vagas EAD na UFPI está negativamente associada à taxa de ocupação das vagas da LEDOC-UFPI em primeira chamada.

2. Metodologia

2.1 Desenho do estudo

Nós adotamos um desenho quantitativo, documental e longitudinal, estruturado a partir da análise de séries temporais referentes às ofertas de vagas dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) e das licenciaturas ofertadas na modalidade de Educação a Distância (EAD) pela Universidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

Federal do Piauí (UFPI), cobrindo o período de 2014 a 2025. Segundo Bryman e Bell (2016), pesquisas documentais são apropriadas quando o objetivo é analisar padrões institucionais, políticas públicas e tendências temporais com base em registros oficiais, caracterizando uma abordagem sistemática e replicável. A abordagem longitudinal foi escolhida por permitir observar tendências e mudanças estruturais ao longo do tempo, o que está de acordo com recomendações metodológicas para estudos que investigam efeitos acumulativos e transformações institucionais em contextos educacionais (2016).

2.2 Coleta de dados

Nós utilizamos dados secundários de domínio público extraídos dos portais oficiais da Coordenadoria de Concursos, Projetos Estratégicos e Seleções da Universidade Federal do Piauí (COPESE - UFPI) (https://copese.ufpi.br/copese2/), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG - UFPI) (https://www.ufpi.br/preg) e do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD - UFPI) (https://cead.ufpi.br/) da mesma universidade. A escolha por dados secundários é metodologicamente válida conforme Bryman e Bell (2018), pois amplia a confiabilidade das fontes, permite rastreabilidade e garante que a análise se apoie em documentos oficiais e verificáveis. Os dados secundários foram obtidos de editais de seleção, bem como os resultados em primeira chamada associados aos editais, para ingresso na LEDOC ou em cursos ofertados para ensino superior pela UFPI no período de 2014 à agosto de 2025. O marco inicial (2014) corresponde ao período em que a LEDOC-UFPI transita de curso vinculado ao PROCAMPO para oferta institucional regular.

A identificação dos documentos seguiu buscas manuais com palavras-chave padronizadas (“Processo Seletivo”, “Edital”, “Resultado Final”). Todos os editais completos e as listas de aprovados em primeira chamada da LEDOC e EAD-UFPI estavam disponíveis para o período estipulado, assegurando consistência e comparabilidade dos registros. Os editais, e resultados associados, são detalhados na Tabela 1.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

Tabela 1: Editais LEDOC e EAD da UFPI (2014–2025).

Ano	Editais
2014	EAD (Edital nº 06/2014); LEDOC (Edital nº 13/2014 – PROCAMPO/UFPI)
2015	LEDOC (Edital nº 06/2015 – PROCAMPO/UFPI)
2016	EAD (Edital nº 18/2016 – PSE/EAD); LEDOC (Edital nº 009/2016)
2017	LEDOC (Edital nº 15/2017 – UFPI)
2018	LEDOC (Edital nº 008/2018 – UFPI)
2019	LEDOC (Edital nº 08/2019 – UFPI)
2020	EAD (Edital nº 001/2020)
2021	LEDOC (Edital nº 13/2021 – LEDOC/UFPI; Edital nº 06/2021 – Vagas Remanescentes)
2022	EAD (Editais nº 01/2022, 02/2022, 04/2022, 05/2022, 13/2022); LEDOC (Edital nº 18/2022 – LEDOC/UFPI)
2023	LEDOC (Editais nº 08/2023, 17/2023)
2024	EAD (Edital nº 16/2024 – PSE/EAD); LEDOC (Editais nº 10/2024, 13/2024, 17/2024)
2025	LEDOC (Edital nº 05/2025 – UFPI, Suplementar)

2.3 Classificação temática das Licenciaturas EAD-UFPI

As vagas dos cursos EAD-UFPI foram categorizadas segundo áreas correspondentes à estrutura curricular da LEDOC-UFPI:

a) Ciências da Natureza (CN): Biologia, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Física e Química.
b) Ciências Humanas e Sociais (CHS): Filosofia, História, Sociologia, Geografia, Ciências Humanas.

A correspondência temática segue a lógica de comparação direta entre modalidades, conforme práticas recomendadas por Bryman e Bell (2016) para estudos comparativos intergrupos. Nossa lógica de agrupamento para as vagas ofertadas em diferentes licenciaturas EAD partiu do pressuposto que potenciais licenciados em uma habilitação EAD seriam diretamente concorrentes com licenciados em Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e Sociais da Educação do Campo em vagas gerais para docência em ensino fundamental. Por exemplo, um licenciado em Ciências Biológicas/Biologia EAD-UFPI é imediatamente capacitado a concorrer com um licenciado em Educação do Campo – Ciências da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

Natureza para a docência em Ciências nas séries finais do ensino fundamental se o concurso ou processo de contratação não tiver especificações/restrições.

2.4 Análise dos dados

Análises descritivas foram realizadas com o software PAST v. 5.21 (Hammer, 2011). Já a análise inferencial consistiu em uma regressão linear simples (Field, 2009), processada no software PAST v. 5.21 (Hammer, 2011), na qual foi utilizada para avaliar o efeito na EAD-UFPI na taxa de ocupação inicial em Editais LEDOC-UFPI. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). As variáveis utilizadas para a Regressão Linear foram:

a) Variável Dependente (Y) como a Taxa de Ocupação da LEDOC nos Editais, em função da área (Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e Sociais), definida como a equação abaixo (Equação 1):

$$\text{Taxa de Ocupação LEDOC} = \left(\frac{\text{Classificados}}{\text{Vagas Ofertadas}}\right) \times 10 \quad (1)$$

Aqui o fator multiplicativo (10) foi empregado como técnica de escalonamento que facilita a interpretação dos coeficientes, sem alterar propriedades estatísticas da distribuição, conforme Lee (2020). Após o cálculo em separado, para cada habilitação LEDOC-UFPI e em cada biênio ou triênio, nós calculamos uma média da Taxa de Ocupação para Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

b) Variável independente (X) como a frequência acumulada das vagas EAD, para cada biênio ou triênio. Nós adotamos o efeito acumulado mais do que o do período para as vagas EAD, em virtude dos pressupostos: I – efeito cumulativo natural da EAD, em análise interna da COPESE, consulta e ex-pro-reitor(a) de Ensino de Graduação da UFPI, na qual entendem que a popularização da modalidade EAD, sem planejamento organizado, poderia reduzir a busca por um candidato(a) em procurar futuramente outro curso superior, especialmente presencial. II – A ampla capilaridade territorial e demográfica e concorrência EAD x modalidade presencial, conforme suporte da literatura sobre crescimento e impactos da EAD (e.g., Marques & Cunha,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

2022; Oliveira, 2025; Pereira, 2024; Sena et al., 2024), o que alcançaria parte do público-alvo da Licenciatura em Educação do Campo, em que pese a finalidade conceitual e estrutural da LEDOC seja atender populações com especificidades culturais e históricas. Assim, uma vez no Ensino a distância, parte de uma demanda futura para a LEDOC estaria suprimida.

2.5 Aspectos éticos

O estudo utiliza exclusivamente dados de documentos públicos, sem identificação individual, enquadrando-se na categoria de dados secundários isentos de apreciação ética, conforme diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, vinculado ao Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados

A análise da oferta de vagas e ocupação inicial nos editais para a Licenciatura em Educação do Campo na UFPI evidencia um padrão temporal consistente ao longo do período 2014–2025. Nos primeiros intervalos (2014–2015; 2016–2017), a LEDOC-UFPI apresentou elevada taxa de ocupação em primeira chamada, indicando demanda reprimida e forte aderência social ao curso. Durante esse mesmo período, a oferta de vagas EAD permanecia reduzida, porém crescente, com impacto mínimo sobre a escolha do candidato (Tabela 2, Figura 1). No total do ciclo 2014-2025, o EAD-UFPI ofertou 11.230 vagas nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais, ao passo que nestas habilitações, a LEDOC-UFPI ofertou 3.257 vagas.

Tabela 2: Editais LEDOC (vagas ofertadas) e EAD (vagas acumuladas ofertadas) da UFPI (2014–2025) com ocupação da LEDOC.

Grupo de cursos (EAD) ou habilitação (LEDOC)	Biênio/triênio	Total de Vagas acumuladas EAD (frequência acumulada)	LEDOC (vagas)	LEDOC (classificados - 1ª chamada)	% Ocupação da oferta
NAT	2014-2015	2.661	360	359	99.72%
SH	2014-2015		120	116	96.67%
NAT	2016-2017	6.341	180	180	100.00%
SH	2016-2017		60	60	100.00%

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

NAT	2018-2020	8.236	540	533	98.70%
SH	2018-2020		180	180	100.00%
NAT	2021-2022	8.607	500	189	37.80%
SH	2021-2022		167	52	31.14%
NAT	2023-2025	11.230	910	487	53.52%
SH	2023-2025		240	113	47.08%
Total (vagas acumuladas)	—	11.230	3.257	—	

Legenda: NAT – Ciências da Natureza, SH – Ciências Humanas e Sociais

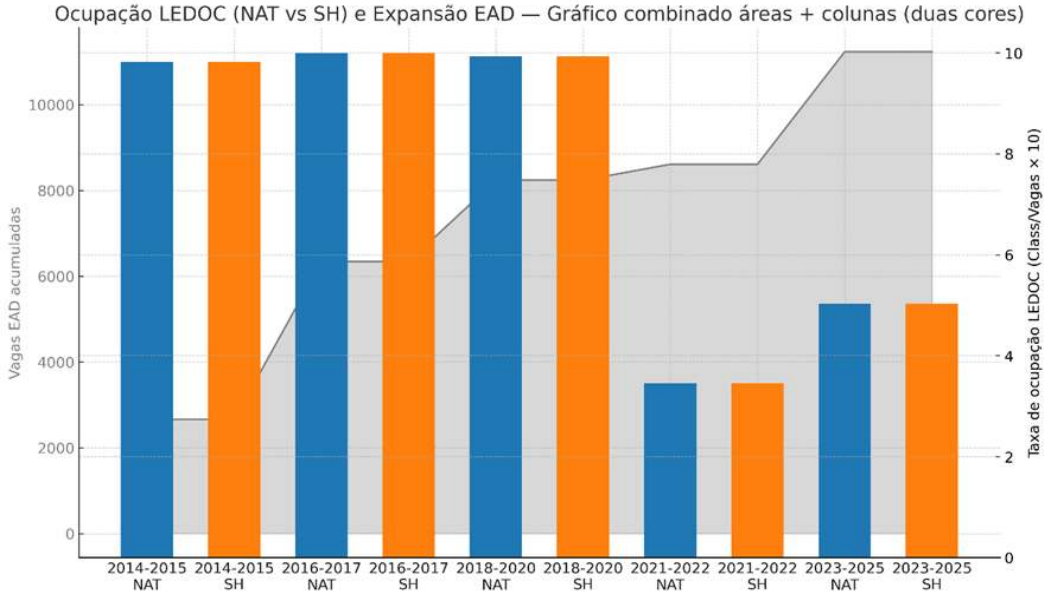

Figura 1: Ocupação LEDOC (Ciências da Natureza (NAT) e Ciências Humanas e Sociais (SH)) e efeito acumulado de vagas EAD-UFPI (gráfico cinza ao fundo).

A regressão linear simples confirmou a hipótese de efeito do acúmulo temporal das vagas do EAD-UFPI na redução expressiva de ocupação da oferta da LEDOC. O modelo foi significativo ($F(1, 8) = 5,73$, $p = 0,0436$), com $R^2 = 0,42$, indicando que aproximadamente 42% da variação na taxa de ocupação da LEDOC-UFPI pode ser explicada pela expansão acumulada das vagas EAD. Este resultado aponta para um poder explicativo substancial, consolidando a expansão da EAD como um fator relevante na dinâmica de preenchimento do curso presencial. A Tabela 3 detalha o modelo de regressão. O coeficiente negativo ($B = –0.00064$) indica que aumentos nas vagas EAD acumuladas se associam a diminuições

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

sistemáticas na ocupação da LEDOC. Em outras palavras, isto significa que a cada 1.000 vagas EAD acumuladas correspondem, em média, a uma redução de 6,4% na ocupação inicial da LEDOC.

Tabela 3: Regressão linear simples prevendo Taxa de Ocupação da LEDOC a partir da Frequência Acumulada de Vagas EAD-UFPI.

Variável	B	SE B	β	t	p
Intercepto	12,41	2,13	—	5,82	< 0,001
Vagas EAD acumuladas	–0,00064	0,00027	–0,65	–2,39	0,044

Nota: $R^2 = 0,42$; $F(1, 8) = 5,73$; $p = 0,044$. Variável dependente: média da (Taxa de Ocupação da LEDOC x 10).

A equação de regressão linear resultante foi: (Média Taxa de Ocupação LEDOCx10) = 12,41 – 0,00064 x (Vagas Acumuladas EAD). Adicionalmente, o intercepto do modelo (B = 12,41, p < 0,001) sugere um cenário de demanda reprimida no início da série temporal. Um valor teoricamente acima de 10 (equivalente a 100% de ocupação) indica que, na ausência de uma oferta expressiva de EAD, o curso LEDOC não apenas preenchia todas as suas vagas, mas possivelmente tinha uma demanda excedente. Isto corrobora o fato de que as primeiras ofertas da LEDOC-UFPI foram preenchidas, quando não em totalidade, mas em aproximadamente o total.

4. Discussão

Os resultados obtidos neste estudo revelam transformações relevantes no padrão de ocupação de vagas da LEDOC da UFPI ao longo de 2014–2025, destacando a emergência da EAD como um fator de impacto mensurável na dinâmica de ingresso. Esses achados dialogam diretamente com a literatura especializada da Educação do Campo, que reconhece a LEDOC como uma política pública estratégica para enfrentar desigualdades históricas e promover o direito à educação em territórios rurais, povos do campo e comunidades tradicionais (Cinelli & Struwka, 2025; Molina, 2017; Molina et al., 2019; Santos, Silva & Lopes, 2024). Nesse sentido, nossa discussão articula três frentes: (1) o papel sociopolítico da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

LEDOC; (2) os efeitos estruturais da expansão da EAD no ensino superior brasileiro; e (3) o modo como a massificação da EAD — especialmente quando não acompanhada de planejamento público — pode concorrer com cursos presenciais críticos e comprometer a sustentabilidade institucional de formações como a LEDOC.

A LEDOC constitui um marco na formação de professores do campo no Brasil, articulando pedagogias críticas, territorialidade e multidisciplinaridade (Santos et al., 2024). Molina (2017), Gomes et al. (2017), Janata e Anhaia (2018) enfatizam que a LEDOC não se resume a um curso de licenciatura, mas representa um "projeto político-pedagógico" construído historicamente pelos movimentos sociais e pela luta por uma educação emancipadora. No caso da UFPI, estudos anteriores evidenciam o papel estratégico da LEDOC para comunidades rurais do Piauí, inclusive no enfrentamento da baixa oferta de educação superior no interior e da carência de docentes formados especificamente para escolas do campo (Santos et al., 2024). Trata-se, portanto, de uma licenciatura que pretende atender um público específico, para o qual a presença física, o vínculo comunitário e a alternância — pilares metodológicos da Educação do Campo — são essenciais (Gonçalves, Medeiros & Dias, 2021).

Ao mesmo tempo, a EAD tem adquirido centralidade no ensino superior brasileiro, especialmente desde 2018, quando ultrapassou as matrículas presenciais (Marques & Oliveira, 2023). No entanto, a literatura de alerta que a expansão da EAD vem acompanhada de contradições estruturais: fragilidade na mediação pedagógica, dificuldades de interação, alta evasão, desigualdade digital, precarização docente e pressão mercantil sobre a formação universitária (Kist et al., 2024; M. C. Marques & Oliveira, 2023; Segenreich & Medeiros, 2021; Sena et al., 2024; Silva et al., 2023). Neste cenário, sob perspectiva da aplicação do EAD na Licenciatura em Educação do Campo no estado da Bahia durante a pandemia por COVID-19, Moreira e Soares (2021) mostram que políticas de interiorização e programas de inclusão digital nem sempre resultaram em formação qualificada, e que, em muitos casos, a EAD passou a substituir políticas específicas da Educação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

do Campo, provocando tensões, redução na qualidade do ensino e perda de identidade territorial.

Nesse sentido, a queda acentuada na ocupação da LEDOC-UFPI observada em alguns seletivos a partir de 2018 e intensificada no biênio 2021–2022 - coincidindo com o ápice do acúmulo de vagas EAD - precisa ser analisada como um fenômeno estrutural, não pontual. A regressão linear simples demonstrou que quase metade da variação na taxa de ocupação da LEDOC pode ser explicada pelo crescimento acumulado das vagas EAD. Nosso resultado ratifica pesquisas que apontam a EAD como um possível concorrente direto dos cursos presenciais, sobretudo licenciaturas, que compõem a base da formação docente no Brasil (Araújo & Jezine, 2021; Lima, 2025; Oliveira, 2025; Sanches & Vieira, 2020; Santos et al., 2025). Em tempos recentes, o total de novas matrículas no ensino superior é de cerca de 90% na modalidade de EAD, com notável prejuízo para as licenciaturas, a exemplo da Pedagogia (Santos et al., 2025; Silva & Mesquita, 2025). Assim, o cenário mais amplo é de concorrência estabelecida entre o modelo EAD e o modelo presencial, necessitando de reorganização e planejamento das ofertas em função das potencialidades de cursos em cada região, essência do curso a ser criado e impactos para contribuir em redução de desigualdades socioeconômicas. No Brasil, uma análise a partir do Censo da Educação Superior do INEP realizada por Giolo (2018) registrou que “A maior parte dos polos de EAD não está situada em lugares onde inexistem instituições com oferta presencial. Ao contrário, os polos estão muito próximos das salas de aula presenciais.” e que “instituições que tradicionalmente ofertam cursos presenciais estão, progressivamente, fazendo ofertas a distância e fechando, ou mantendo perspectiva de fechar, as ofertas presenciais.”.

O caso da LEDOC-UFPI confirma empiricamente que a EAD não apenas se expande, mas ocupa o espaço formativo tradicional da licenciatura presencial. Esta substituição, que já se conhece, em grosso modo, como um agravante as demais licenciaturas presenciais. O coeficiente negativo (B = –0.00064) não indica apenas que a EAD reduz a ocupação da LEDOC, mas indica também que a consolidação social da EAD, ao longo do tempo, cria uma cultura de escolarização flexibilizada

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

que altera o horizonte de expectativas dos estudantes, diminuindo seu interesse por cursos que demandam presencialidade, alternância e deslocamento territorial. Esse fenômeno está em consonância com as reflexões de Giolo (2018) de que, baseado em dados oficiais, alertou acerca da perda de direcionamento do Brasil durante o ciclo de expansão da educação a distância em decorrência de influências mercadológicas e da orientação administrativa do país a partir de 2016.

Entretanto, reduzir o fenômeno da redução na ocupação à exclusivamente à expansão da EAD seria insuficiente. Como demonstrado pelo resultado da regressão, a expansão da EAD-UFPI explica até 42% da redução da ocupação inicial da LEDOC. Embora o efeito das vagas acumuladas pela oferta EAD seja uma das principais variáveis a explicar o fenômeno, se não a principal, é importante destacar outros fatores reportados pela literatura que certamente agem de modo sinergético sobre a redução da demanda pela LEDOC. Um dos mais relevantes é o fechamento de escolas do campo em vários estados brasileiros, processo amplamente documentado (Conte & Souza, 2024; Silva, Melo & Lima, 2022). Além do fechamento de escolas rurais, um cenário nacional, as que restam estão frequentemente sucateadas (Silva & Borges, 2018). Apenas em um período de 10 anos, 25.023 escolas foram fechadas no Brasil, sendo 2.315 localizadas no Piauí (Silva et al., 2022). A redução da rede física de escolas rurais afeta diretamente a percepção social sobre a necessidade de professores do campo e enfraquece o vínculo entre comunidades rurais e suas escolas. Neste sentido, além da prática configurar uma ameaça do processo neoliberal e mercantilista da educação aos povos do campo, Silva et al. (2022) destacam que “a visão dos movimentos sociais é a de que, fechar uma escola do campo significa negar a crianças, adolescentes e jovens o direito à educação e impedir sua convivência familiar e comunitária, ampliando o abandono da cultura e, até mesmo, de suas crenças”. O fechamento de escolas provoca desmobilização comunitária, transferência compulsória de estudantes para zonas urbanas, ruptura de laços identitários e perda de interesse de jovens em buscar formações voltadas ao campo (Silva & Borges, 2018). Esse processo, associado à migração campo–cidade e à precarização das políticas de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

permanência, afeta diretamente cursos como a LEDOC, que dependem da vitalidade socio-territorial das comunidades rurais.

Outro fator relevante reportado pela literatura diz respeito às condições socioeconômicas dos potenciais ingressantes. Alguns autores (Sena et al., 2024; Silva et al., 2025) demonstra que estudantes de baixa renda — perfil predominante na LEDOC — são mais suscetíveis a optar por modalidades mais flexíveis, rápidas e com menor custo de deslocamento. Reporta-se também na literatura que a desigualdade digital, o desemprego e a necessidade de conciliar estudo e trabalho têm impulsionado a busca por cursos EAD, mesmo quando há cursos presenciais próximos (Giolo, 2018; Santos et al., 2025; Senkevics, 2021; A. O. Silva et al., 2023). Assim, a escolha pela EAD não deve ser interpretada apenas como preferência pedagógica, mas igualmente como decisão condicionada por fatores econômicos e logísticos. Neste sentido, Senkevics (2021) considera que um fator catalisador do crescimento do EAD no país foi a crise econômica de 2015-2021 que reduziu a renda da população e conduziu a demanda pelo ensino superior a buscar alternativas menos custosas e mais flexíveis para a obtenção de instrução formal. Este cenário é uma variável considerável para estudos posteriores, sobretudo com dados do interior do Nordeste ou da região Norte, regiões com indicadores socioeconômicos mais frágeis (PNUD-ONU, 2024). A vulnerabilidade econômica, a dificuldade de permanência estudantil, o aumento da informalidade e o desemprego estruturam contextos em que cursos presenciais se tornam menos viáveis para estudantes que precisam trabalhar integralmente (Sena et al., 2024).

Finalmente, políticas públicas federais também influenciaram o cenário analisado. A descontinuação de investimentos voltados à Educação do Campo de 2016 – 2022 — incluindo o enfraquecimento da SECADI e o esvaziamento do PRONERA — reduziu a visibilidade, o financiamento e a legitimidade social de cursos como a LEDOC. Este cenário de desmonte comprometeu os recursos voltados à implantação das Licenciaturas em Educação do Campo após o PROCAMPO (Santos & Garcia, 2020). Deste modo, restringindo recursos e potencialidades que contribuiriam na manutenção dos discentes na LEDOC e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

seriam atrativos para que novos jovens de comunidades rurais ingressassem nesta licenciatura. Molina et al. (2019) já destacava, para este contexto, a necessidade das IES públicas e as LEDOCs em construir formas para consolidar as conquistas e abrir novas frentes de luta no sentido de ampliar a ocupação do espaço acadêmico.

Diante disso, esta discussão aponta para um conjunto de recomendações práticas que podem fortalecer tanto a LEDOC quanto o papel social da EAD pública. Em primeiro lugar, é fundamental que a EAD não seja tratada como substituta de políticas territorializadas, mas como modalidade complementar, estratégica e planejada. As universidades públicas, incluindo a UFPI, precisam evitar a concorrência interna entre cursos da mesma instituição, especialmente quando essa competição compromete missões institucionais distintas. Uma política de regulação interna que acompanhe a abertura de vagas — priorizando equilíbrio entre modalidades e evitando sobreposição desnecessária entre cursos EAD e presenciais — pode contribuir para reduzir os efeitos deletérios observados nos últimos anos. Em segundo lugar, a literatura aponta que políticas de permanência estudantil específicas para estudantes do campo são imprescindíveis, visto que os discentes de origem rural ou periurbana enfrentam barreiras socioeconômicas significativas, que requerem apoio institucional continuado — desde assistência estudantil até políticas de transporte, acesso a bibliotecas e moradia, bolsas de extensão e iniciação científica direcionadas ao grupo (Borges, 2017; Gonçalves et al., 2021). Em contextos de avanços de políticas neoliberais no mundo ocidental (Gonçalves et al., 2021), as reivindicações para melhorias e fortalecimento das licenciaturas presenciais, como a LEDOC, devem ser intensificadas pelos movimentos do campo e pela comunidade acadêmica (Gomes et al., 2017). Em terceiro lugar, fortalecer a Educação do Campo implica enfrentar diretamente o problema do fechamento de escolas rurais (Andrade et al., 2026; Borges, 2017; Silva et al., 2022). Sem elas, a procura pelo curso tende a diminuir, e a própria identidade da formação docente do campo é colocada em risco.

Nosso estudo demonstra que a queda da ocupação da LEDOC-UFPI é

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

significativamente influenciada pela expansão acumulada da EAD. Contudo, fatores territoriais, econômicos, institucionais e políticos também desempenharam papéis decisivos e devem ser considerados para análises integradas no futuro. O fortalecimento da LEDOC e da Educação do Campo exige a articulação de políticas de permanência, regulação equilibrada entre modalidades, inclusão digital justa e defesa ativa das escolas do campo.

5. Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam que a dinâmica de ocupação das vagas da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da UFPI, ao longo do período de 2014 a 2025, é profundamente marcada pela expansão acelerada da Educação a Distância (EAD) na própria instituição. Nossos resultados mostraram que o crescimento acumulado das vagas EAD impactou significativamente na procura pela Licenciatura em Educação do. Esse efeito negativo expressa, sobretudo, uma reconfiguração estrutural no comportamento dos ingressantes que, muito provavelmente, passaram a optar por trajetórias formativas mais flexíveis, menos onerosas e mais adaptáveis às condições socioeconômicas contemporâneas.

Contudo, é pertinente compreender que a queda acentuada na ocupação da LEDOC também está relacionada a fatores como: o fechamento de escolas do campo, a redução das políticas federais de apoio à Educação do Campo, a vulnerabilidade econômica dos potenciais ingressantes, a precarização das condições de permanência estudantil e outras desigualdades que estão ainda presentes nos territórios rurais. Tais elementos, identificados nas produções científicas da Educação do Campo, compõem um quadro multifatorial que contribui para a diminuição do interesse por licenciaturas presenciais com forte caráter territorial, como a LEDOC.

Dessa forma, a sustentabilidade da LEDOC exige ações articuladas em duas frentes complementares: (1) fortalecer políticas públicas de Educação do Campo —

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

mantendo escolas rurais ativas, garantindo permanência estudantil e assegurando a continuidade de programas estruturantes — e (2) implementar uma regulação interna equilibrada da oferta EAD nas universidades públicas, evitando sobreposições com cursos presenciais estratégicos e prevenindo formas de concorrência institucional que comprometam sua função social.

A LEDOC permanece como um projeto formativo essencial para o desenvolvimento dos territórios rurais, cuja preservação depende tanto de políticas estatais quanto de um planejamento institucional que reconheça as especificidades da formação docente do campo. A avaliação crítica dos efeitos da expansão da EAD, como apresentada neste estudo, constitui passo fundamental para construir modelos educacionais mais justos, integrados, territorializados e coerentes com os princípios da Educação do Campo. Além disso, novos estudos devem ser conduzidos para avaliar quantitativamente e qualitativamente as perspectivas formativas de discentes ingressantes na LEDOC e de estudantes do EAD-UFPI que são oriundos de comunidades rurais ou que fazem parte do público-alvo da LEDOC, bem como a autoidentificação desses discentes com os povos campesinos.

Referências

ANDRADE, M. N.; CAMARGO, F.; SILVA, A. S. J. Políticas públicas da educação do campo: implicaturas da sua efetivação no município de Palmas – PR. *REMUNOM* v. 13, n. 1, 2026. DOI: https://doi.org/10.66104/k4tvj971.

ARAÚJO, R. S. D.; JEZINE, E. A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 7, e021041, 2021. DOI: https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659964.

BORGES, D. G. O desmonte da educação do campo no nordeste brasileiro: diagnóstico, mapeamento e análise do fechamento de escolas do campo no estado do Piauí. *Revista Linhas*, v. 18, n. 36, 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818362017305.

BRYMAN, A.; BELL, E. *Social research methods*. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2016.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

CAVALCANTI, Á. L. L. A.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. Formação do professor do campo: o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do CAFS/UFPI. *Cadernos Cajuína*, v. 5, n. 3, p. 89–102, 2020.

CINELLI, C.; STRUWKA, S. Licenciatura em Educação do Campo: uma revisão bibliográfica sobre políticas públicas emancipatórias. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 10, p. 1–27, 2025.

CONTE, I. I.; SOUZA, E. Educação do campo no estado de Rondônia: uma revisão bibliográfica. *Revista de Educação Popular*, número especial, p. 521–539, 2024.

FIELD, A. *Discovering statistics using SPSS*. London: SAGE Publications, 2009.

GIOLO, J. Educação a distância no Brasil: a expansão vertiginosa. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 34, n. 1, p. 73, 2018. DOI: https://doi.org/10.21573/vol34n12018.82465.

GOMES, D. A.; VIZOLLI, I.; SANTOS, J. S.; STEPHANI, A. D. A construção identitária da Licenciatura em Educação do Campo na UFT: perspectivas docentes. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 17, n. 1, p. 373–396, 2017.

GONÇALVES, M. C.; MEDEIROS, L. B.; DIAS, E. F. S. Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Piauí e a utopia que ajuda a caminhar. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 6, p. 1–21, 2021. DOI: https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e12974.

HAMMER, Ø. *PAST (Paleontological Statistics)*. Versão 5.21. Oslo: University of Oslo, 2011. Disponível em: https://www.nhm.uio.no/english/research/resources/past/.

JANATA, N.; ANHAIA, E. As bases teóricas da Educação do Campo e suas contribuições para a Licenciatura em Educação do Campo. *Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 34, p. 95–112, 2018.

KIST, S. O. et al. Desafios e impactos para a EAD: um estudo sobre a experiência da UFRGS no ERE. *Anais CIET: Horizonte*, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2024.

LEE, D. K. Data transformation: a focus on the interpretation. *Korean Journal of Anesthesiology*, v. 73, n. 6, p. 503–508, 2020. DOI: https://doi.org/10.4097/kja.20137.

LIMA, R. S. S. A influência da modalidade de ensino presencial e da educação a distância na evasão acadêmica no Brasil: uma análise estatística de séries temporais de 2015 a 2025. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, ano 5, v. 1, n. 1, 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

MARQUES, F. C.; CUNHA, M. S. A efetividade da educação superior a distância no Brasil: o caso das licenciaturas. *Brazilian Journal of Applied Economics*, v. 26, n. 4, 2022.

MARQUES, M. C.; OLIVEIRA, D. Impactos da educação a distância na educação superior: pontos positivos, negativos e tendências. *Caleidoscópio*, v. 15, n. 1, p. 9–16, 2023.

MELO, R. A.; CARVALHO, A. D. F. Licenciatura em educação do campo: interfaces entre o projeto pedagógico e a prática educativa. *Roteiro*, v. 44, n. 2, p. 1–22, 2019. DOI: https://doi.org/10.18593/r.v44i2.16156.

MOLINA, M. C. Contribuições das licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 140, p. 587–609, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/es0101-73302017181170.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. *Revista Reflexão e Ação*, v. 22, n. 2, p. 220–253, 2014.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, p. 1–30, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240051.

MOREIRA, A. D.; SOARES, J. S. Educação do campo e educação a distância em tempos de COVID-19: o contexto do estado da Bahia. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v. 14, n. 1, p. 57–69, 2021.

NOGUEIRA, K. A. N.; PANIAGO, M. C. L. Ensino híbrido no contexto da expansão do ensino superior brasileiro. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 11, n. 27, p. 122–134, 2024.

OLIVEIRA, P. P. M. A expansão do ensino superior EaD no Brasil: surgimento de uma nova dualidade educacional? *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 4, e14022, 2025. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n4-092.

PAULA, H. V. C. A Licenciatura em Educação do Campo no Brasil: levantamento do observatório da institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 12, n. 1, p. 240–256, 2023.

PNUD-ONU. *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. 2024. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/.

RAMOS, M. J. A. et al. A expansão do ensino superior na modalidade Educação a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 21/01/2026 - **Accepted:** 11/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/mw32tr88
Pages: 1-24

Distância (EAD): um retrato sociocultural das ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 3, p. 72–92, 2022.

SANTOS, J. O.; GARCIA, R. P. M. A política de formação em licenciatura em educação do campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: desafios e potencialidades. *Linguagens, Educação e Sociedade*, n. 46, p. 264–295, 2020. DOI: https://doi.org/10.26694/les.v0i46.9982.

SANTOS, R. B.; SILVA, M. A. Políticas públicas em educação do campo: Pronera, Procampo e Pronacampo. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 10, n. 2, p. 135–144, 2016. DOI: https://doi.org/10.14244/198271991549.

UFPI. *Histórico do CEAD-UFPI*. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2018. Disponível em: https://ufpi.br/historico-cead